

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**ASSALTANTE
DETIDO
EM CARRO
FURTADO**

ACTUAVA EM ESPINHO - PÁG. 2

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO - ANO XXI - N. 989 - ESPINHO - 17-04-97 - PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

porte pago

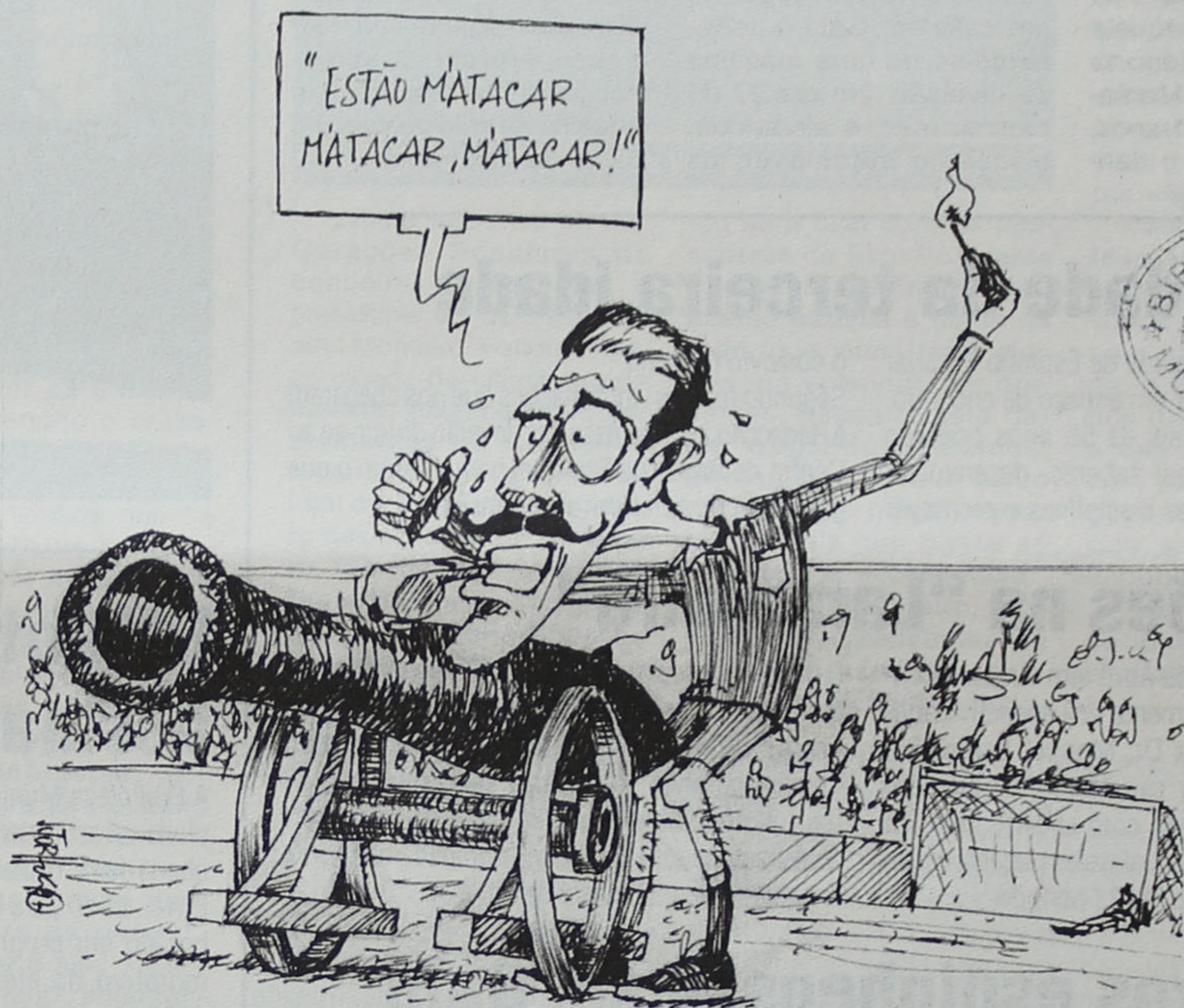
Espinhenses falam sobre violência no desporto

CHUTOS E PONTAPÉS



Popular entre populares

MONTEIRO FALOU A PESCADORES E FEIRANTES - PÁG. 3



DESTAQUE NAS PÁGS. 4/5



**DIA DO LIVRO
ASSINALADO
PELA BIBLIOTECA
E "LICEU"** PÁG. 2

**AM:
ANTA
NA ORDEM
DO DIA** PÁG. 3

**CINECLUBE DA NASCENTE
REGRESSA COM "CINCO DIAS,
CINCO NOITES"** PÁG. 8

Teatro Popular de Espinho
apresenta

Sophia - O rosto sobre a lua

CONTOS DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

ESTREIA SÁBADO, 19 DE ABRIL . 21H30 . AUDITÓRIO DA COOPERATIVA NASCENTE - RUA 16 N.º 1200 - ESPINHO

LOTAÇÃO
LIMITADA

Preferia o "Fiat Uno" e actuou (também) em Espinho

ASSALTANTE DETIDO EM CARRO FURTADO

A PSP deteve em Gaia, na madrugada da quarta-feira da semana passada, um especialista em furto de automóveis, que utilizava para depois assaltar estabelecimentos, alguns deles localizados em Espinho.

Foi durante a identificação do detido que os agentes o relacionaram com assaltos verificados recentemente na zona compreendida entre Espinho e Gaia, nos quais foram utilizados automóveis da marca "Fiat Uno", semelhantes àquele que conduzia o indivíduo na altura da detenção. Montador de estores, de 31 anos, residente em Gaia, o detido

guiava um um "Fiat Uno" cuja matrícula constava do rol de veículos furtados, e do qual não possuía documentos, tendo confessado de imediato que furtara o automóvel no último dia 6, na sua cidade.

Interrogado sobre os assaltos já referidos, o detido confessou que, em 23 de Março, furtou um "Fiat Uno" em Espinho, com o qual, na companhia de indivíduo não identificado, assaltou no dia seguinte um café em Gaia, apoderando-se de uma máquina de diversão. No dia 27 do mesmo mês, e ainda com o mesmo automóvel, os

dois homens assaltaram outro café, também em Gaia, por meio de arrombamento, após o que abandonaram o veículo no Lugar da Chamorra.

Entretanto, no dia 31 de Março, o detido furtou em Arcozelo outro "Fiat Uno", que utilizou na noite seguinte no assalto a uma confeitaria de Gaia, na companhia do mesmo indivíduo não identificado. Desta vez, o automóvel seria abandonado na Avenida da República, onde agentes da PSP o recuperaram, à semelhança do que fizeram com o que havia sido deixado no Lugar da Chamorra. ■

No próximo sábado, no Auditório Nascente

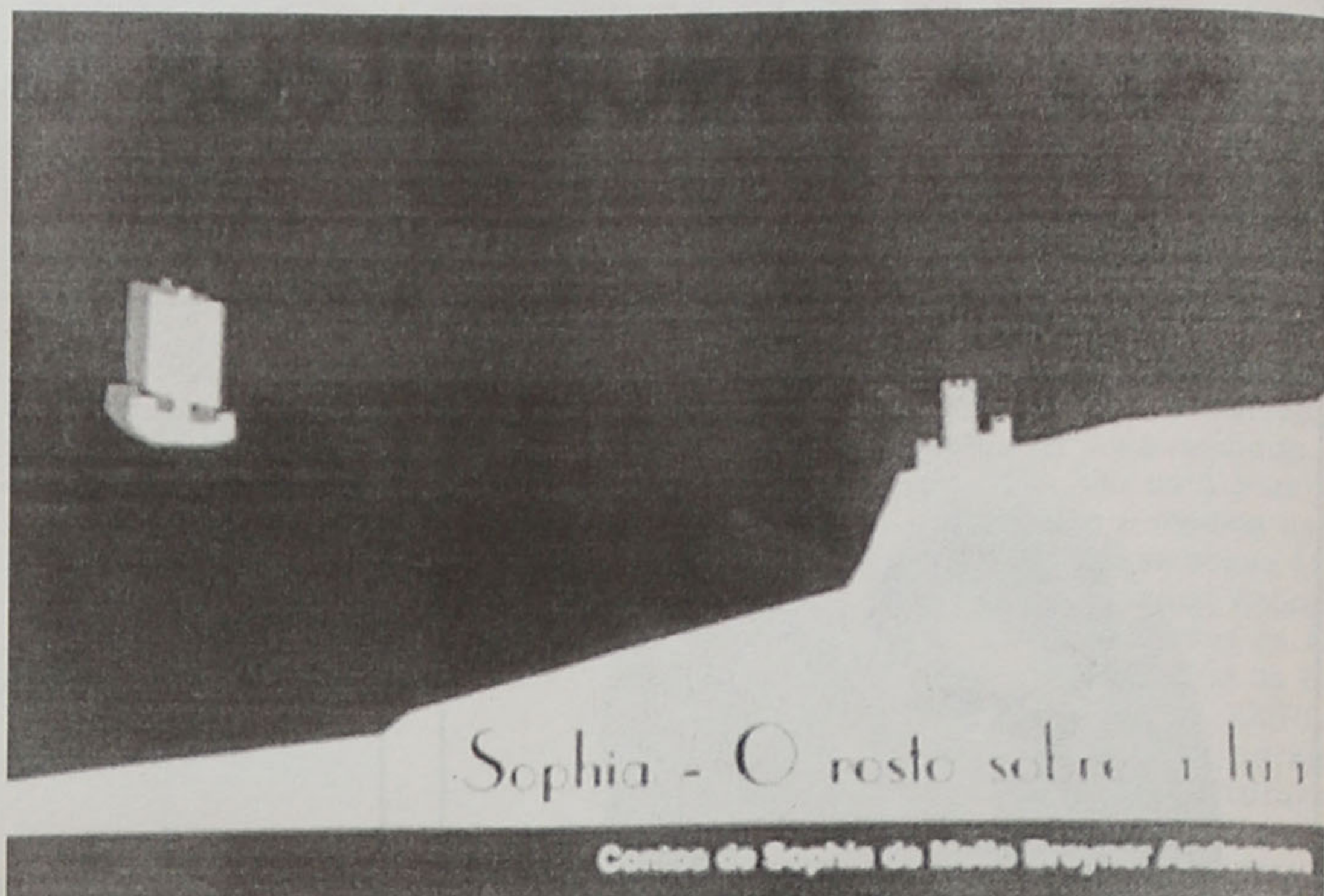
TPE ESTREIA "SOPHIA, O ROSTO SOBRE A LUA"

O Teatro Popular de Espinho estreia no próximo sábado a peça "Sophia - o Rosto sobre a Lua", baseada em quatro contos de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Este primeiro espectáculo terá lugar no Auditório da Cooperativa Nascente (Rua 16 n.º 1200), no próximo sábado, a

partir das 21h30. Os bilhetes para a estreia - cuja lotação é limitada - custam 200\$00 para os sócios da Nascente e 300\$00 para o público em geral.

Informações adicionais poderão ser solicitadas pelos telefones 721621 (sede da Cooperativa Nascente) ou 723594 (auditório). ■



Universidade da terceira idade

A Universidade da 3.ª Idade de Espinho - a criar em breve - pretende ser um espaço de encontro, onde pessoas com mais de 55 anos poderão reunir-se para "partilhar saberes, desenvolver talentos, aprender novas disciplinas e promover

o convívio humano". Segundo (parcas) informações que nos chegaram à Redacção, os interessados deverão dirigir-se ao Centro de Saúde de Espinho, para dizerem o que gostariam de aprender ou de ensinar. ■

Avaliações na "Laranjeira"

A semana de 14 a 18 de Abril tem vindo, e continuará a ser, particularmente rica em actividades na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Diariamente, e a partir das 18h30, há reuniões por ano de escolaridade com encarregados de educação, para tratar das realidades daquela escola e entregar as avaliações do 2.º período.

O dia-a-dia escolar, por seu turno, tem vindo a ser enriquecido por iniciativas nos domínios das artes - com base em trabalho de alunos -, da Matemática - com a iniciativa "Matemática sem Fronteiras" - e de História, sobre "Os Caminhos de Santiago". Estas actividades constam, nomeadamente, de exposições, concursos e palestras. ■

Escuteiros espinhenses em Gaia

O agrupamento 274 de Espinho petente ao Corpo Nacional de Escutas vai participar no encerramento das comemorações do 70.º aniversário desta associação, integrando uma mostra realizada pelos vários agrupamentos do Núcleo Douro-Sul (Gaia/Espinho), que estará patente ao público no Parque de Exposições de Gaia.

A exposição tem início esta quinta-feira, pelas 21h, e vai prolongar-se até domingo próximo. Pelo meio, está prevista a realização de um concerto musical (sexta, 22h), outro por tunas académicas (sábado, 15h30), um sarau escutista (no mesmo dia, às 21h30), Jogos de S. Jorge (domingo, 9h45) e uma eucaristia (17h30). ■

Biblioteca e "liceu" assinalam Dia Mundial do Livro

A Biblioteca Municipal de Espinho vai assinalar, na próxima quarta-feira, o Dia Mundial do Livro, tendo para o efeito elaborado um programa comemorativo da efeméride. Às 9h30, as instalações da biblioteca serão abertas por elementos da vereação camarária, e, às 10h, será dado início a um programa de rádio em directo (Rádio Globo Azul - 92.0FM), com debate entre alunos de várias escolas. Para as

16h está marcada uma sessão de leitura de poemas e autógrafos com o escritor Edgar Carneiro, e, para as 22h, uma tertúlia com o vereador municipal da cultura, que será transmitida em directo pela mesma rádio. O tema desta tertúlia com António Canastro será "A Biblioteca e o Acesso Democrático à Informação". Refira-se, ainda, que durante todo o dia haverá narração de contos populares por António

Fontinha, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Aliás, este estabelecimento de ensino vai também assinalar a data, realizando, com o apoio da livraria "Livramar", uma sessão subordinada ao tema "Criação de Hábitos de Leitura", orientada pela Dr.ª Isabel Margarida Duarte, da Faculdade de Letras do Porto. A iniciativa terá lugar na próxima segunda-feira, pelas 21h30, na "Livramar", à Rua 62 n.º 136. ■

MARÉ VIVA

Director

Albano Assunção

Redacção

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima

Fotografia

Cassiano Soares

Cartoon

Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores

Bruno Marques, Carlos Campos, Carlos Sárria, Henrique Gomes, José Barrosa, Mário Cálix, Óscar Rocha, Raquel Pedrosa

Colaboradores especiais

Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador

António Gaio

Redacção e composição

Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número

1500 exemplares

Depósito legal

2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde..... 721167
C. R. Segur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica..... 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca..... 720698
EDP (agência)..... 728387
EDP (avarias)..... 0800246246
Junta de Freguesia ... 724418
CTT Rua 19..... 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho ... 720323
Táxis (Graciosa)..... 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde..... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos..... 722232
Táxis Verdemar..... 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde ... 725810
Lar da 3.ª Idade 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde.... 725001
Farmácia..... 726388
Reg.º Engenharia 722023
Centro Social 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvalde... 723642
Un. Saúde Marinha.. 723101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 17 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Sexta, 18 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Sábado, 19 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Domingo, 20 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Segunda, 21 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Terça, 22 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Quarta, 23 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

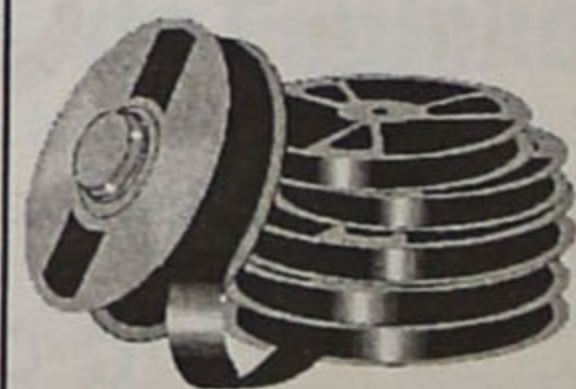
18 a 24 de Abril

"BOUND - SEM LIMITES"

CINEMA DO CASINO

18 a 24 de Abril

"O CUME DE DANTE"



VER PÁGINA 3

Assembleia Municipal

ANTA NA ORDEM DO DIA

Com duas mãos cheias de vogais do PS, PSD e PSN ausentes e retirado o único ponto da ordem de trabalhos que faltava analisar, o plenário limitou-se a discutir dois documentos de antes da ordem do dia, ambos apresentados pelo vogal do PSD Jorge Alves: uma moção focando a forma precária de funcionamento da Unidade de Saúde de Anta e uma recomendação sobre o cruzamento da EN 326 e o IC1. Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade pelo plenário.

No início da sessão, o presidente da mesa da Assembleia Municipal, José Azevedo (PS), apresentou uma proposta para que o ponto seis da ordem de trabalhos - Regulamentos Urbanísticos - fosse retirado da discussão, sustentando o seu pedido na falta de tempo que os vogais tiveram para estudar matéria tão importante e complexa (o documento foi objecto de sucessivas análises na respectiva comissão de trabalho). Porque não estavam, portanto, reunidas condições que permitissem uma deliberação sustentada do plenário, a Assembleia deu satisfação, por unanimidade, ao pedido de José Azevedo, que se comprometeu a agendar o assunto para a sessão ordinária de Abril, cuja primeira reunião terá lugar no próximo dia 30.

UNIDADE DE SAÚDE

Classificada durante muitos anos como uma das mais modernas do nosso concelho, a Unidade de Saúde de Anta enfrenta hoje enormes problemas, que, conforme alertou Jorge Alves (PSD), vão desde a não-substituição de médicos ali colocados - o que provoca que muitas centenas de doentes

tenham de "mendigar" junto dos restantes elementos da classe o atendimento no período de vagas - até à retirada administrativa de fichas de doentes e o seu envio para a sede do concelho, o que acaba por causar transtornos à população que recorre aos serviços da instituição antense.

Na defesa do documento por si apresentado, Jorge Alves começou por lamentar o facto de "a Unidade de Saúde de Anta estar hoje ultrapassada e a ser esvaziada dos serviços a prestar". O vogal do PSD mostrou-se agastado com o actual estado de coisas, que "prejudica fortemente a população". A falta de médicos e pessoal administrativo na instituição da vila de Anta motiva que muitas pessoas tenham que fazer consultas fora do seu meio, não havendo, por isso - tal como referiu Jorge Alves -, "relação entre os doentes e os médicos de família, a quem, em muitos casos, nem a cara conhecem".

Sendo também de opinião que a Unidade de Saúde de Anta não está a atender os utentes com as condições que seriam necessárias, João Félix, presidente da Junta de Freguesia, prometeu propor ao executivo por si lidera-

do a feitura de um documento a enviar às entidades responsáveis, pedindo que "sejam colocadas pessoas em número necessário para que a nossa unidade de saúde volte a funcionar plenamente". A finalizar, João Félix adiantou que "está a correr um abaixo-assinado junto da população de Anta, a mesma que se aproveitou durante as campanhas eleitorais", no sentido de pressionar as entidades competentes a colocar médicos e pessoal administrativo na instituição.

Finda a discussão, todos de acordo - moção aprovada por unanimidade.

E.N. 326 E IC1

Cheios das promessas de Ferreira do Amaral (ex-ministro das Obras Públicas, do governo PSD) e de João Cravinho (actual ministro do Planeamento), Jorge Alves voltou a trazer para discussão no plenário o cruzamento da Estrada Nacional 326 com o IC1. Começando por lembrar que "a implantação de semáforos naquele cruzamento não veio resolver o grave problema ali existente", o vogal social-democrata lamentou "as sucessivas situações de perigo para os automobilistas, que nem sempre têm evitado a ocorrência de acidentes de viação, com consequências graves para eles e para os peões". Rolando de Sousa sossegou o plenário, adiantando que há já um projecto pronto para alterar o cruzamento em causa, afirmando que parte da obra já está a concurso. Sem mais discussão, o documento foi aprovado por unanimidade. ■

ABÍLIO ADRIANO

MONTEIRO - UM POPULAR ENTRE POPULARES



Líder do CDS/PP contactou com pescadores e feirantes

Numa iniciativa da JC/ Gerações Populares do concelho de Espinho, o presidente do CDS/PP, Manuel Monteiro, visitou a nossa cidade na última segunda-feira. Acompanhado por elementos da Concelhia local e dirigentes da Distrital do PP, Manuel Monteiro deslocou-se até perto da ex-fábrica de conservas Brandão Gomes, onde estavam em plena faina as duas companhias locais.

O líder popular aproveitou para falar com os pescadores de Espinho acerca dos seus problemas, enquanto assistia à saída da rede, que vinha farta mas que, no entender dos presentes, pouca receita daria. Segundo apurámos, ultimamente só tem saído carapau, e o preço desceu para níveis que quase só permitem a subsistência.

Manuel Monteiro, dirigindo-se essencialmente aos órgãos de comunicação social de âmbito nacional, recordou que esta terça-feira seria dia de discussão, no Luxemburgo, por parte dos ministros dos Quinze, tanto do plano de orientação de pescas como estava previsto que os fundos comunitários só seriam desbloqueados quando os níveis de frota e quota de pescada estivessem dentro dos limites impostos por Bruxelas.

A este respeito, Monteiro referiu e sugeriu que o PP tem uma posição forte e estruturada neste e noutros sectores, defendendo que se invista nos países com tradições marítimas de maneira a aumentar a sua capacidade piscatória. Os países com outro tipo de vocação - opinou - deviam também receber incentivos para melhorar o seu raio de actuação.

Seguiu-se uma visita à feira semanal de Espinho, nomeadamente à zona de venda do pescado, onde, e para não fugir à normalidade, o líder popular foi alvo dos mais puros incentivos e das mais duras críticas com palavras próprias que, por muito características que sejam, são também impubescíveis.

Manuel Monteiro saiu de Espinho como entrou - discretamente. ■

PAULO MAGALHÃES

"Bound" no S. Pedro

Vencedor do 1.º prémio na última edição do Fantasporto, "Bound - Sem Limites" foi realizado por dois irmãos - Andy e Larry Wachowski -, o que inevitavelmente suscitou comparações com a outra dupla de irmãos, os Coen, nomeados este ano para os Oscars pelo seu filme "Fargo". "Bound" é uma variação do tema do filme negro, com os elementos tradicionais do triângulo amoroso, crime e traição. A diferença está no facto de os amantes, neste caso, serem do mesmo sexo. O filme tem Jennifer Tilly, Joe Pantoliano e Gina Gershon nos principais papéis.

"O CUME DE DANTE" NO CASINO - Os "filmes-

-catástrofe" estão na moda. Depois dos tornados em "Twister" e dos desabamentos em "Pânico no Túnel", chegam os vulcões em "O Cume de Dante". Um vulcanologista (Pierce Brosnan, o actual James Bond), traumatizado pela morte da namorada, é enviado para uma pequena e agradável cidade situada nas imediações de um vulcão adormecido há muito para investigar os barulhos estranhos que este faz. Aí chegado, envolve-se com a presidente da Câmara (Linda Hamilton) e confronta-se com a vereação, que se recusa a reconhecer o perigo. De esperar efeitos especiais de grande espectacularidade, de acordo com o orçamento do filme, realizado por Roger Donaldson. ■

JOSÉ BARROSA

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BÉBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

LIVRARIA GERAL

livros
revistas
mapas

AUDIO-VISUAL

multimédia
internet
cd-roms
cd-vídeo

SECÇÃO INFANTIL

livros
mat. didáctico
jogos

LIVRARIA / GALERIA-ARTE

livros arquitectura
pintura design cinema
escultura fotografia



LIVRAMAR

LIVRARIA / GALERIA DE ARTE / LDA.

Rua 62 N.º 1361 • 4500 ESPINHO • Telefones 7314705 / 7314724

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

CHUTOS E PONTAPÉS

Textos MANUELA LIMA / Fotos CASSIANO SOARES

Não há psicologia ou psicólogos que combatam a "lei da exaltação". Cada vez mais se resolvem as coisas na base do insulto, murros, chutos e pontapés. É o quotidiano do cidadão do mundo em que vivemos. Descarregar de frustrações? Reflexo da vida stressante que se leva? Nada, porém, justifica a violência pura e gratuita. Mas não há dúvidas que ela existe, e em força. Isto vê-se por todo o lado - nas estradas,

nos locais de trabalho e, principalmente, no desporto.

Esse, é sem dúvida, o "rei" em termos de violência. Acerca deste tema, e porque, infelizmente, é intemporal - ainda há pouco tivemos o famoso "caso Sá Pinto" -, falámos com desportistas profissionais da nossa cidade. Dialogámos com eles sobre as suas carreiras, as principais diferenças entre métodos, relações treinadores-jogadores, e perguntámos-lhes como encaram esta onda de agressividade/violência no desporto.



Francisco Fidalgo - a importância do auto-controle

Foi treinador de voleibol do Sporting Clube de Espinho, tendo-se sagrado campeão nacional em duas épocas consecutivas. Foi vencedor da Taça e Supertaça o ano passado. É treinador da conhecida dupla Maia/Brenha e, actualmente, acumula as funções de treinador-adjunto da selecção nacional de voleibol. A inclinação para o desporto surgiu-lhe naturalmente, era ainda miúdo, na Associação Académica de Espinho.

"Hoje há uma mudança de métodos significativa. Os treinos são mais científicos, justificadamente. Tudo é mais apoiado na ciência, agora trabalhamos mais no desporto profissionalizado. As relações entre treinador/atletas é igual, a diferença mais vincada é, efectivamente, o profissionalismo. Em relação ao público, este, em Espinho, afastou-se mais enquanto espectador e está mais presente enquanto praticante, o que leva a que o espectáculo desportivo esteja mais desvalorizado.

Melhor está a forma como se trabalha, o rigor e a importância dada aos treinos, para além de se praticar desporto de uma forma saudável nos tempos livres. O que talvez esteja pior é a grande pressão competitiva que leva a que as pessoas se esqueçam dos objectivos do desporto...

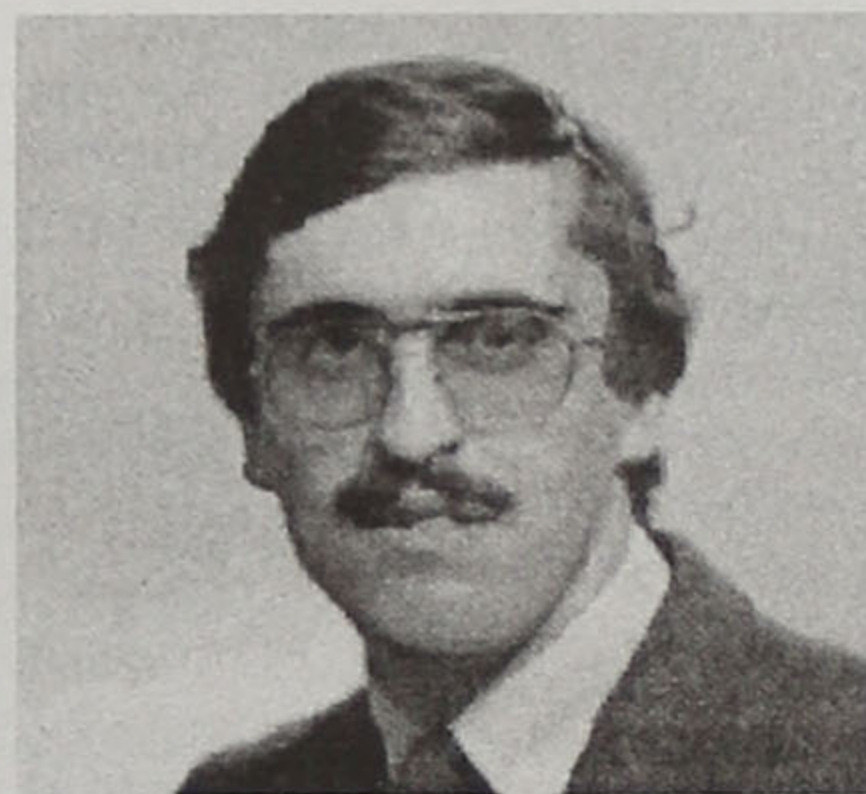
Para ser um grande desportista não é preciso só ter muito talento - com a tal evolução dos métodos de trabalho, das relações entre as pessoas, é cada vez mais importante (aliadas ao talento) estarem uma série de qualidades, como por exemplo o auto-controle, o respeito pelo profissional que está do outro lado do campo. O desportista é uma figura pública, por isso tem obrigações.

A agressividade no desporto é um fenómeno sociológico que as pessoas passam a vida a tentar explicar. Escolhem, muitas vezes, o campo desportivo, como forma de pôr do lado de fora problemas profissionais e familiares. E, quando estão em grupo, funcionam como tribos, onde têm um comportamento colectivo. Daí vem a tal importância da boa conduta do profissional do desporto.

Em relação ao recente 'caso Sá Pinto', o que este jogador fez, no meu ponto de vista, é intolerável a todos os níveis. São duas pessoas - Sá Pinto e Artur Jorge - da mesma profissão a desrespeitarem-se, e a desrespeitar, inclusivamente, a hierarquia desportiva. E não adiante culpar A ou B, dizer que as coisas vieram pela rivalidade Artur Jorge/Octávio Machado. A atitude de Sá Pinto é imperdoável.

Gostava de ver um desporto escolar realmente a funcionar, começando pelas

instalações, até à prática de Educação Física nas escolas do 1.º ciclo. É fundamental. Depois, gostava de ver, realmente, na prática o acesso à actividade física nos tempos livres - esta é uma lacuna que Espinho tem. Há uma série de instalações mas não se oferecem oportunidade às pessoas para, depois do trabalho, calçarem as suas sapatilhas e fazerem desporto. E, para acabar, gostava de ver os órgãos de comunicação social mais preocupados com o desporto em geral, com a sua essência, e menos com o que é acessório e nada tem a ver directamente com a prática desportiva. A comunicação social é composta por órgãos públicos e tem, também, a responsabilidade de divulgar o desporto e não o que mais se compra, nesta actividade, ou seja, as coisas negativas." ■



Carlos Prata

- a importância do convívio

Tem também um largo currículo a nível de voleibol. Começou no Sporting de Espinho, esteve no Porto durante seis anos - onde foi campeão nacional. Regressou

a esta cidade, à Académica, e foi campeão nacional juntamente com Miguel Maia, João Brenha e Francisco Fidalgo. Agora, e de há seis anos a esta parte, está em Esmoriz, a treinar a equipa senior femininam, que milita na primeira divisão. É, desde há cinco anos, director de cursos de formadores de treinadores da Federação. Optou pelo voleibol por ser a modalidade tradicional de Espinho.

"No desporto, actualmente, mudou tudo. A própria sociedade mudou. O desporto era mais centralizado, agora a sociedade é mais diversificada. Há uma evolução. A informação, a própria cultura, é outra, expandida a vários níveis. Hoje, notamos um certo individualismo, e o desporto está mais profissional.

No entanto, a prática desportiva está limitada. Se não quisermos competir, é difícil usufruir de espaços, contrariamente ao que acontece no resto da Europa. Como exemplo, dou a Holanda, onde estive, e o pavilhão que eles tinham como ponto de encontro, onde existia, também, um bar e restaurante. Lá, praticam voleibol de forma livre, indiferentemente do sexo, idade ou raça. Existe ali a prática do desporto aliada ao convívio. Isso é muito importante e salutar. Os nossos pavilhões têm desporto mas não a outra faceta. Limitam-se à prática desportiva e pouco mais.

Falta sobretudo uma definição de uma política nacional desportiva que contemple a área de alta competição sem

esquecer a área de lazer e cultura - ou seja, o dito desporto para todos, que muitas vezes é condicionado pelos meios económicos.

A violência neste campo tem a ver com o individualismo, a competitividade económica. O desporto acaba por reflectir esses pontos, cada um olha cada vez mais só por si. As pessoas tornam-se revoltadas. Os próprios jovens, muitas das vezes, têm dificuldades em estudar o que querem e, paradoxalmente, hoje em dia vive-se mais tempo com os pais e isso - por vezes - gera revolta que se reflecte nessa violência existente no desporto e não só. A própria formação nas escolas tem a ver com isso, os valores cívicos e sociais estão cada vez mais desvalorizados.

O desportivismo no campo está presente, o espectáculo exige que se veja o seu clube ganhar, não exige fair-play, uma postura correcta, e isso leva a que se extravase e gere violência. É a atitude impiedosa de quererem ver a vitória a todo o custo. Isto é o reflexo do que nos é exigido pela sociedade.

A atitude do Sá Pinto é condenável, e seria devidamente castigado num estado institucional desportivo com mais capacidade. Há que dar o justo castigo, senão anda-se a utilizar a força física para resolver os problemas.

O voleibol tem que evoluir a nível de marketing e espectáculo desportivo - como acontece com outros desportos, nomeadamente, o basquetebol e o ténis -, seja o de praia, seja o de pavilhão. Havendo mais voleibol como espectáculo desportivo, cresce automaticamente o entusiasmo do público, e isso é fundamental." ■

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

oferece um **NOVO BALCÃO** de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

FONSECA

TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, Lda.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

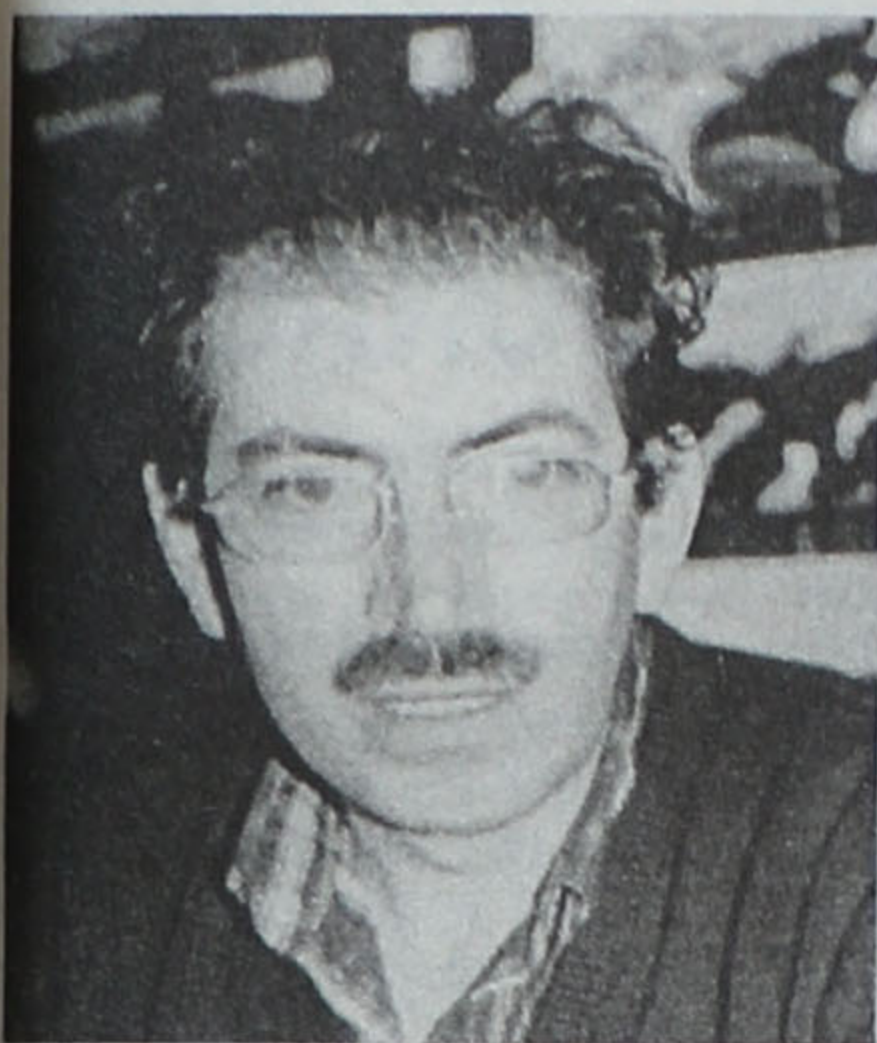
NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA

MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. G. S.º António)

FISIATRAS
MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. S. João)

FISIOTERAPEUTAS
TERAPEUTA DA FALA
(H. S. João)

Acordo com todas as entidades



António Leitão
- humildade e sacrifício

Foi um atleta de alta competição. Iniciou-se em Espinho, primeiro no SCE na ginástica, partindo para o Benfica, para praticar atletismo. Foi aos 16 anos que começou a praticar a actividade desportiva de forma mais disciplinada. Ganhou uma medalha de bronze nos Jogos Olímpicos e foi também medalhado em vários campeonatos europeus, nomeadamente na Polónia, onde arrabatoou igual galardão. Actualmente, joga squash e futebol de salão, e é proprietário de uma loja de material desportivo na nossa cidade.

"As coisas mudaram muito no desporto, acima de tudo - e tenho dito isto muitas vezes -, na questão dos métodos. As alterações que houve situam-se muito ao nível do aspecto de humildade e sacrifício. E isso, infelizmente, tem tendência a acabar. Cada vez existem mais guerras entre treinadores/dirigentes, não há espírito de ajuda para se conseguir os objectivos, como havia dantes. O atletismo virou-se mais para provas de estrada e maratona, esquecendo-se da pista. Quer-se é ganhar dinheiro e os resultados são cada vez menores. A única coisa que efectivamente melhorou foram as regalias, mas - atenção! - o dinheiro não faz tudo, pelo contrário. Não denegrindo os atletas de hoje, os anos dourados do atletismo foram os anos 80. A agressividade tem-se visto, mormente, no futebol, devido à má formação das pessoas, e, por vezes, da parte di-

rectiva. Muitas vezes, esta é que cria certas situações quando devia dar o exemplo. Estão-se a criar negócios no desporto. Pensa-se no dinheiro e não no rendimento da pessoa. O dinheiro mexe com muita coisa e está a ser aplicado em demasia em determinados desportos...

O ideal para o desporto seria a criação de espaços verdes, redes de basquetebol, pistas, estruturas onde todos pudessem praticar desporto, por lazer, para desanuviar o stress diário. É agradável ver construir certos complexos desportivos, mas isso só é para meia dúzia de pessoas... Agora, espaços para todos praticarem desporto não



João Moutinho
- melhores performances

Praticou ao longo da sua vida vários desportos, passando pela ginástica, pelo andebol e voleibol. É professor efectivo de Educação Física numa das escolas secundárias de Espinho e dirige, hoje em dia, o sector sócio-desportivo da Câmara Municipal.

"No meu tempo, quando me iniciei na prática desportiva, o desporto era amador, jogava-se porque se gostava. Agora, o nível de exigência é outro, para além de haver outro tipo de assistência. Haver mais exigência melhora as performances das equipas e dos atletas. No meu tempo, não havia uma espectacularidade tão grande. O que havia era um maior amor à camisola e não se dava importância ao dinheiro. A competitividade requer outro nível de exigência, que tem o seu lado bom; o lado mau é que dantes havia mais respeito, mais autoridade. Quanto mais coisas há em jogo, maior empenhamento existe por parte das pessoas, mas isso também provoca stress e agressi-

existem na nossa cidade. Penso que há dinheiros mal gastos. Devia haver dinheiro para ser aplicado logo a partir das escolas primárias, para uma melhor preparação física e intelectual, só que ainda temos escolas que ainda não possuem pavilhões...

No caso do Sá Pinto, penso - e digo-o uma vez mais - que os exemplos devem vir dos dirigentes. Ele acabou por ser o bode expiatório entre a rivalidade Artur Jorge/Octávio Machado. E lá apanhou o jogador por tabela. Mas tem que haver aqui uma punição, senão nunca mais há respeito por ninguém. A própria Federação não tinha estatutos nem lei para casos como este..."

vidade. Agora joga-se a dinheiro... No futebol, foi criado um clima de suspeição, suficiente para as pessoas estarem de pé atrás. E isso vê-se mais a nível da arbitragem. Nos outros desportos, como o voleibol ou o basquetebol, já não há grandes problemas. No futebol, existem claques organizadas, com coisas completamente inadmissíveis. Será um escape? Agora, ver gente assim em grupo que se desorganiza desta maneira é complicado... Gostava de ver o desporto menos profissionalizado, e que o desporto constitucional - a que toda a gente tem direito - fosse mais desenvolvido. Gostava de ver mais gente a praticar desporto, mas, para isso, tem de haver espaços... Quanto ao caso Sá Pinto, só digo uma coisa: a partir do momento em que um agride, perde a razão. O Octávio fez o papel dele, mas isto não teve nexo nenhum. Bem, penso que pesa o facto de sermos latinos e termos o sangue à flor da pele, o que não quer dizer que não haja violência nos outros países..."



A. Jorge Quaresma
- reflexo de uma sociedade

Foi jogador de futebol, tendo passado pelas camadas jovens (e não só) do Belenenses, Farense, Coimbra, Braga, entre tantas outros clubes, cujas terras possuíam escolas de jogadores. Treinou vários clubes, sendo o último o Gondomar. Exerceu sempre funções de professor de Educação Física, em Espinho. Foi para o desporto por influência do seu pai, que foi um jogador internacional e também treinador.

"Em questão de emotividade, as coisas nesta área não se alteraram. Em relação a agentes desportivos, as escolas é que são diferentes. As coisas, dantes, não funcionavam como agora, havia o factor gosto. Agora, obriga-se as pessoas a serem mais competitivas, procuram-se melhores resultados. Há que ganhar, isso é mais importante do que a racionalidade. A mediocridade e a incompetência estão acima da média. E isto acon-

tece em tudo na nossa sociedade. A incompetência prepondera em relação ao racional, e esta maioria sobrepõe-se à qualidade.

De qualquer maneira, houve um salto qualitativo ao nível do desporto, em termos de metodologia de treino, princípios e qualidade de ensino. Há acesso a novas informações, tecnologias, mais livros, há uma maior abordagem das coisas, isto também a um nível global. A agressividade não tem a ver com violência. A primeira é uma palavra positiva, se a soubermos usar da melhor forma no nosso dia-a-dia. O problema está na barreira da agressividade/violência. E ela existe quando passa para defraudar terceiros. Quando a agressividade não passa para aí, e isto não só no desporto, e se for dentro do tolerável, pode não implicar coisas negativas; se vai aos aspectos de violência verbal e física, aí está tudo mal.

Mas a violência não existe apenas no futebol. A vida está assim em todo o lado. O caso Sá Pinto é uma questão de pessoas. Se houvesse bom senso por parte delas, nada tinha acontecido. Há ódios entre as pessoas, rancores, de pessoas que viveram juntos, pessoas fracas... Bastaria que uma delas quisesse acabar com a desavença e tudo voltava à normalidade.

Não posso ser lírico, nem idealista. Quando trabalho no futebol, tenho que ser competitivo. É uma actividade que envolve dinheiro, pessoas. Mas há que optar...

Quanto ao futuro, não vai passar disto. Num país onde não há leis nem regras, não se passa disto. Racionalmente é assim, melhor ou pior. A coerência é abafada, em todos os sectores da vida social.



ALFAIATARIA MANO
JOSÉ RICARDO MANO
EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

ESPINHO
• T3 Usado - 18.000c Proc 189.
• T1 Usado - 12.000c Proc 151.
• T2 Usado - Urbanização Leira da Relva - 19.500c
• T2 e T3 - Mozelos - desde 14.000c Proc 194.
• Apartamentos em construção em todos os pontos da cidade
H ABIESPINHO
GRAÇA & MOREIRA - Soc. de Mediação e Imobiliária, Lda.
Rua 23 n.º 855 - Ap. 368 - 4501 Espinho Codex - Telef. 02.7311219 - 7311223 - Fax 02.7311186

CAFÉ / RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel.723152
ESPINHO

ESPINHO E ARREDORES
• Moradias
• Terrenos industriais e p/ moradias
• Lojas comerciais e escritórios
para venda ou aluguer
H ABIESPINHO
GRAÇA & MOREIRA - Soc. de Mediação e Imobiliária, Lda.
Rua 23 n.º 855 - Ap. 368 - 4501 Espinho Codex - Telef. 02.7311219 - 7311223 - Fax 02.7311186

100 ANOS
1890 - 1990
OURIVESARIA CONFIANÇA
RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública do Dia 30/04/1997

José de Oliveira Azevedo, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia **30 de Abril de 1997**, pelas **21,30 horas**, se realizará nos Paços do Município a **2.ª Sessão Ordinária** desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da CME acerca da Actividade Municipal, feita nos termos do N.º 1, Alínea d) do Art.º 39.º do Decreto-Lei N.º 100/84, de 29 de Março com a redacção que lhe foi introduzida pelo Artigo Único da Lei N.º 18/91, de 12 de Junho.

2 - Aprovar o Contrato de Concessão da Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão à EDP - Renovação.

3 - Aprovar os seguintes Regulamentos: Regulamento de Fiscalização de Obras Particulares; Regulamento de Instrução de Processos de Obras Particulares; Regulamento de Ocupação e Utilização de Vias e Locais Públicos para efeitos de Obras; Regulamento Municipal de Taxas e Encargos Urbanísticos.

4 - Aprovar o Plano de Pormenor da Lagarta.

5 - Aprovar o Plano de Pormenor da Zona Compreendida entre a EN 109, Rua do Loureiro e Fonte do Loureiro.

6 - Dar resposta sobre Petições e Reclamações dirigidas por Municípes, nos termos do Art.º 41.º do Regimento.

7 - Aprovar a Postura de Trânsito do Município de Espinho.

8 - Aprovar a Conta de Gerência e Relatório de Actividades de 1996.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 15 de Abril de 1997.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José de Oliveira Azevedo



Moda de Espinho

Contou com a presença de 30 manequins "top" a edição deste ano do desfile "Há Moda, de Espinho", levada a efeito na noite do último sábado na Praça Dr. José Salvador. Na iniciativa, que foi organizada pela Câmara Municipal de Espinho, participaram ainda diversas lojas da nossa cidade e empresas, o estilista Miguel Vieira e a costureira Paulina Figueiredo. ■

HÓQUEI DE SALA: TORNEIO REGIONAL DE INFANTIS

Mais uma prova de hóquei de sala, de feliz iniciativa da Associação de Hóquei do Porto, teve início no passado sábado e destinada aos mais pequeninos atletas.

Os "mochinhos" da Académica de Espinho, formados e orientados pelo "mestre" Albano, deslocaram-se ao "rinque" do Viso para defrontarem a equipa local, no seu primeiro jogo "a sério".

Num tipo de recinto desportivo de que há boas recordações, de tempos anteriores à "era das pavilhões" e que seria bom voltar

a implementar em todos os locais em que haja crianças ávidas de brincar em qualquer modalidade e com relativa segurança, com a vantagem de confraternizarem ao ar livre académicas e visoeses disputaram um emotivo encontro que terminou empatado a três golos.

Pela Associação Académica de Espinho alinharam e marcaram: Tiago Rodrigues; Rui Manuel Barge, João Barros (1), Hugo Oliveira e Igor Ferreira (2) - cinco inicial - Ricardo Esteves, Leonardo Pereira e João Cântara. ■

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública do Dia 25/04/1997

José de Oliveira Azevedo, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia **25 de Abril de 1997**, pelas **11,30 horas**, se realizará nos Paços do Município uma Sessão Extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único - Comemoração do 25 de Abril.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 15 de Abril de 1997.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José de Oliveira Azevedo

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

"MARÉ VIVA" n.º 989 - 17.04.97

"Vieira & Vieira, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matrícula 00759/901220
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501918523
N.º de Inscrição 20 e 25
N.º e Data da Apresentação Ap.07/970310 e Ap.12e13/970310

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 10.000.000\$00 para 20.000.000\$00 e alteração parcial do art.º 3.º do contrato, ficando este com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em quatro quotas, sendo uma de catorze milhões de escudos do sócio Lucílio Tavares Pereira e três de dois milhões de escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Lucílio Mendes Pereira, Maria Idalina Mendes Pereira Soares e Maria de Fátima Mendes Pereira.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 97/04/07

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" n.º 989 - 17.04.97

"Latino, Viagens e Turismo, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matrícula 00970/931221
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 503 192 686
N.º de Inscrição 02
N.º e Data da Apresentação Ap.05/970320

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 10.000.000\$00 para 15.000.000\$00, tendo em consequência o art.º 3.º do respectivo con-

trato ficado com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de QUINZE MIL CONTOS e é formado por seis quotas de dois mil e quinhentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios, Francisco Lopes Sil, Maria de Lurdes de Oliveira Marques, António Inês de Oliveira Marques, Gil Camarinha Duarte, Deocleciano Rene dos Santos Sabença e Joaquim Hernâni de Sousa Moreira.

§ único - Por deliberação unânime

da Assembleia Geral poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao valor igual à quota de cada um, nas condições a fixar na mesma Assembleia Geral.

O texto actualizado do contrato ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 04/04/97

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

OURO USADO COMPRA E VENDA

Pratas * Jóias * Moedas
Louças * Antiquidades

Edifício Palmeiras
Rua 27 N.º 193 - 4500 Espinho
Telef. (02) 7314933

Futebol: 1.ª Divisão Nacional - Espinho, 1 - Guimarães, 4

ERROS PAGAM-SE CARO

Apesar de ter estado globalmente bem durante grande parte dos primeiros quarenta e cinco minutos, o Espinho acabaria por cometer dois erros defensivos pouco antes do intervalo, que foram aproveitados pelos vimaranenses para construir um resultado que lhes deu tranquilidade para o resto da partida.

Sem grandes cautelas defensivas de parte a parte, as duas equipas iniciaram o jogo com um único objectivo: a vitória e a conquista dos respectivos três pontos. Pontos que o Guimarães necessitava para continuar na corrida por um lugar europeu e o Sp. de Espinho

para continuar distanciado dos lugares da despromoção.

Mais rápido, os vimaranenses começaram por ter o controle das operações a meio-campo, pertencendo-lhes as primeiras iniciativas atacantes, muito embora sem grande perigo para a baliza de Luís Manuel. Todavia aos quatorze minutos, na marcação de um livre, Quim Berto atirou forte à barra da baliza dos espinhenses.

Refeitos do susto, "tigres" passaram a imprimir mais velocidade nas suas movimentações, empurrando o Guimarães para o seu meio-campo. Com um fute-

bol vistoso a toda a largura do campo, o Espinho passou a criar perigo junto da baliza de Neno e, aos 27 minutos, após centro da direita de Carvalhal, Sérgio Lavos faliu por pouco o golo.

O Espinho era melhor a equipa em campo, pertencendo-lhe os lances mais bem urdidos da primeira parte. Porém, pouco antes do intervalo, no seguimento de dois cantos, os vimaranenses conseguiram a obtenção de dois golos, muito consentido pela defesa espinhense, mormente os centrais e o guarda-redes, este mais no segundo golo.

Na etapa complementar, a perder por 2-0, o Espinho correu riscos na procura de inverter a marcha do marcador. Na procura do tudo ou nada os espinhenses voltaram a ser a melhor equipa em campo, espalhando o perigo em redor da área de Neno, que por três vezes viu a sua baliza a passar por momentos de aflição.

O Guimarães passou então a jogar melhor que o Espinho, justificando a vitória, embora os números finais sejam demasiado pesados para o que as duas equipas fizeram ao longo dos noventa minutos.

JOGO no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas (Espinho)

ÁRBITRO: Bento Marques (Évora).

ESPINHO: Luís Manuel; Carvalhal (Artur Jorge Vicente, 54'), Filó, Luís Miguel e Lino; Rochinha (Lipcsei, 66'), Mácio Luís e Carlos Pedro; Besirovic, Artur Jorge e Sérgio Lavos (Bolinhas, 61').

Treinador: Zinho.

GUIMARÃES: Neno; José Carlos, Arley, Vitor Silva e Quim Berto; Fernando Meira, Vitor Paneira e Vervoort; Gilmar (David Paas, 80'), Milovanovic (Riva, 69') e Capucho. **Treinador:** Jaime Pacheco.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo Milovanovic (16'), Luís Miguel (30'), Mácio Luís (31'), Fernando Meira (33'), Capucho (65') e Lipcsei (90).

AO INTERVALO: 0-2. **Marcadores:** Gilmar (40'); Vitor Silva (43'); Paneira (68'); David Paas (84'); Artur Jorge g. p. (86')

Futebol popular

AS. ESMOJÃES NÃO DESARMA

A jornada do passado fim de semana não trouxe nada de novo nos lugares da frente das duas divisões. Na primeira, os quatro primeiros classificados venceram, acabando a Associação de Esmojães por ver confirmado o seu posto de comandante, isto quando faltam disputar duas jornadas. Na divisão secundária a luta resume-se à luta pela terceira posição, que é por ora pertença dos Est. Vermelhas.

Na primeira divisão, A Associação de Esmojães venceu a Juv. de Paramos e deu passo importante rumo ao título, não permitindo que os Águias de Anta encurtassem os dois pontos que tinham de atraso. Com quase tudo decidido na frente, o interesse vira-se agora para a luta pela fuga aos lugares da despromoção. Assim, os jogos Idanha - Cantinho e Académico - Cruzeiro eram de extrema importância para quatro equipas na luta pela manutenção. O primeiro dos dois jogos acabou empatado, resultado que serviu os propósitos da Idanha e quase condenou o Cantinho; no outro confronto o Cruzeiro venceu e assegurou a manutenção, enquanto o Aca-

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Idanha - Cantinho.....	1-1
Académico - Cruzeiro	1-2
Ág. Paramos - Ág. Anta	0-2
Leões - Rio Largo	1-0
D. P. Anta - Magos	1-4
As. Esmoj. - Jv. Paramos .	2-1

2.ª DIVISÃO

G.D. Outeiros - Corredoura 1-2	
E. P. Anta - Novasemente . 5-4	
Jv. Outeiros - Império	0-2
Ronda - Guetim	0-2
Canários - Est. Vermelhas 2-7	
Sp. Esmojães - D. P. Regr. .	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
A. Esmojães	20	14	4	2	46	Corredoura	20	15	5	0	50
Ág. Anta	20	14	2	4	44	Guetim	20	14	3	3	45
Leões	20	12	6	2	42	E. Vermelhas	20	11	2	7	35
Magos	20	12	4	4	40	Império	20	9	6	5	33
Ág. Paramos	20	9	5	6	32	G. D. Outeiros	20	9	5	6	32
Jv. Paramos	20	6	7	7	25	Novasemente	20	9	2	9	29
Rio Largo	20	6	4	10	22	E. P. Anta	20	6	7	7	25
Cruzeiro	20	6	4	10	22	Canários	20	6	4	10	22
Idanha	20	5	5	10	20	Sp. Esmojães	20	5	4	11	19
Académico	20	4	4	12	16	Jv. Outeiros	20	5	1	14	16
Cantinho	20	4	4	12	16	Ronda	20	3	7	10	16
D. P. Anta	20	2	3	15	9	Dp. Regresso	20	3	4	13	13

démico ficou com a vida ainda mais complicada. Agora só um milagre impedirá que o Cantinho e Académico desçam de divisão.

Na divisão secundária, com Corredoura e Guetim há muito com a subida de divisão garantida, o interesse reside na luta pela terceira posição. O G. D. Outeiros,

que na jornada anterior não conseguiu mais que uma igualdade ante o Ronda (1-1), foi derrotado pelo Corredoura, resultado que o fez baixar até ao quinto lugar. Ao invés, Est. Vermelhas e Império venceram respectivamente Canários e Juv. Outeiros, centrando em si a luta pela terceira posição.

Voleibol

Terminados os campeonatos mais importantes, as atenções dos espinhenses viram-se agora para os campeonatos secundários e jovens.

No nacional da 2.ª divisão feminino, série B, o SCE continua em situação difícil apesar de ter derrotado a S. Mamede (3-2). O C. V. Espinho, vencedor em Sto. Tirso (1-3) adiou para a próxima jornada o apuramento para o final norte da 3.ª divisão, quando defrontar, em jogo decisivo, o D. Póvoa, grande rival dos espinhenses na luta pela subida de divisão.

Na fase final do nacional de juniores masculinos, a AAE deu importante passo

rumo à conquista do título, ao vencer o seu grande rival Leixões (3-1), isolando-se no comando da classificação.

No entanto tudo continua em aberto, num campeonato bastante equilibrado onde, para além de academistas e matosinhenses, também o C. Maia e o Sp. de Espinho (que derrotou a Ac. S. Mamede por 3-0) continuam a sonhar com o título.

Nos restantes campeonatos as equipas espinhenses estão em boa posição tendo em vista o apuramento para a fase final e a luta pelos respectivos títulos nacionais, apesar das "meninas" do SCE terem sido derrotadas.

RESULTADOS

Nacional fem. - 2.ª divisão B
SCE, 3 - Ac. S. Mamede, 2

Nacional masc. 3.ª divisão norte
Gin. Sto. Tirso, 1 - CVE, 3

Final nacional juniores masc.
AAE, 3 - Leixões, 1;
SCE, 3 - Ac. S. Mamede, 0

Nacional Juvenis masc, norte
C. Maia, 0 - SCE, 3

Nacional Juvenis fem. norte
D. Póvoa, 3 - SCE, 0

Regionais Iniciados masc.
SCE, 3 - Sto. Tirso, 0

Regionais Iniciadas fem.
SCE, 0 - Carvalhos, 3

Hóquei em patins: AAE, 2 - Oliveirense, 2

Apostada na vitória, as duas equipas o encontro numa toada bastante rápida, não perdendo tempo para partir em direcção à baliza contrária. Apesar do equilíbrio, a Ac. de Espinho foi sempre mais perigosa nas acções atacantes, obrigando o guardaio contrário a um punhado de excelentes defesas para impedir o golo na sua baliza. E foi com surpresa que a cerca de oito minutos para o intervalo a Oliveirense se adiantou no marcador. Continuou a Académica a pressionar na procura da igualdade, mas até ao intervalo o resultado não voltou a sofrer alterações.

No reatamento, após um período menos bom, a partida voltou a entrar num ritmo veloz. Com o jogo a ser disputado numa toada de parada e resposta, a Académica, por José Celestino, chegou à igualdade. A dez minutos do fim, no seguimento da marcação de um livre indirecto, a Oliveirense marcou novo golo, muito contestado pelos academistas, que alegaram que antes da marcação do livre houve um pedido de desconto, motivo que os levou a alhearem-se do jogo e a respectiva ida ao banco para receberem instruções do seu técnico. Ge-

rou-se a confusão, o árbitro foi junto da mesa, acabando, no entanto, por validar o golo. Mesmo assim os academistas não desistiram e já perto do fim Rui Almeida, com um remate muito forte de longe, restabeleceu a igualdade.

Pela AAE alinharam e marcaram: Fallé; Alexandre Silva, Rui Reis, José Celestino (1), Nuno Resende - cinco inical -, Rui Almeida (1) e José Sousa.

Bodas de prata dos Magos

Os Magos Futebol Clube de Anta estão a levar a efeito, até ao próximo mês de Julho, uma série de actividades comemorativas do seu 25.º aniversário. Fundada em 5 de Maio de 1975, a colectividade inicia o programa da efeméride com um espectáculo musical, a realizar no próximo sábado, pelas 21h30, no Largo da Igreja de Anta, com o conjunto "Nova Geração". Os Magos têm previstas mais iniciativas - quer de carácter cultural quer desportivo - com data ainda por determinar, com vista ao enriquecimento das comemorações.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sá Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO



Churrascaria
Café / Snack-Bar

O PÔR DO SOL

de Oliveira Granja, Lda

O PÔR DO SOL

TUDO NA BRASA

ESPECIALIDADES

Picanha - Frango Churrasco
Rodízio - Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Ver como é...

1. O teletexto da RTP é um veículo informativo útil. Por exemplo, diariamente, indica as farmácias de serviço em muitas localidades do país. Mas de Espinho não. Porquê?

2. A Rua 62, desde a Rua 26 à Ponte de Anta, levou um piso novo. Finalmente! Só que, em certos troços, o piso ficou mais alto que o passeio. E quando chover, quem consegue transitar no passeio?

3. Julgo existir uma determinação que obriga à exposição dos preços nos artigos para venda ao público, mesmo nas montas. Se assim é, não se percebe que a maioria não dê cumprimento a esta elementar e útil determinação.

4. Já causa náuseas a história da falta de cumprimento das 40 horas. Se o legislador não foi claro, sabe-se lá porquê, refaça-se a lei. Para não haver abusos, nem aproveitamentos indevidos. De resto, é fácil. Com 44 ou 42 horas, havia determinadas re-

gras a cumprir, de parte a parte. E tudo funcionava. Portanto, agora, as regras e o seu cumprimento deverão manter-se intactáveis. Só que... com 40 horas apenas!

5. Argumenta-se que os portugueses têm fugido dos campos da bola por causa da televisão, da má qualidade do jogo, da violência, da suspeição, etc. Um casal sueco veio ver o recente Benfica-Sporting. E achou os preços muito caros, relativamente ao futebol de um país com o nível da Suécia. Pois é. Quando falam da fuga dos portugueses dos campos de futebol, esquecem-se dos preços e do nosso nível de vida.

6. Uma conceituada fábrica de automóveis tem tentado, na Europa, despedir milhares de trabalhadores, para resolver a crise da baixa de vendas. Isto confunde. Não vão ser mais alguns milhares que deixam de poder comprar/trocar de automóvel? Dir-se-ia que estão a concorrer para acentuar, ainda mais, a baixa de vendas.

7. Recente notícia dimanada da Eurostat - Instituto Europeu de Estatística anunciou que Portugal gasta pouco com a previdência/protecção social. E mostrou números: 19,5% do PIB, contra 28,1 da média europeia. A Holanda 32,2%, a Alemanha 30,8% e, inevitavelmente, a Grécia com 16,5%. Bom, os nossos políticos só querem que sejamos do pelotão da frente na moeda única, no

nível alto dos impostos a pagar, no preço alto dos combustíveis, da energia, dos telefones, etc.

8. A bagunça no futebol indígena continua. Casos e mais casos. Uma nojice. E a desfaçatez com que se mente? E a falta de vergonha com que se pretende torcer a verdade dos factos, à medida dos interesses de cada qual? Uma tristeza! Todavia, continuo na minha, como já o escrevia há longos anos atrás: a crise é de dirigentes!

9. Anunciadas férias anuais de cinco semanas (25 dias úteis) para certa classe profissional. Bem vistas as coisas, mais três dias. Aí está uma regalia que deveria ser geral. O ritmo de vida dos nossos dias exige-o! Comparem-no com o da época distante em que os portugueses conquistaram o direito, mais do que justo, a terem 22 dias úteis de férias!

10. Quando os presidentes da República (de todos os portugueses) se deslocam ao estrangeiro, levam uma vasta comitiva, na qual muitos convidados, de vários sectores da vida portuguesa.

Só que nunca me constou que, também, tenha sido convidado um par de portugueses, do povo, do eleitorado anónimo, que pagam impostos como os outros e que terão, aparentemente, o mesmo direito de ir ver como é, para contar como foi. De resto, bolas, também lhes sai do bolso o pagamento dessas viagens. ■



“CINCO DIAS, CINCO NOITES” NO REGRESSO DO CINECLUBE

Há já algum tempo que tem sido intenção da Cooperativa Nascente reactivar o seu Cineclube. Julgamos ter chegado a altura de proceder a essa reactivação. Aproveitando a passagem do 23.º aniversário do 25 de Abril, a Cooperativa Nascente vai levar a efeito a exibição do filme “Cinco Dias, Cinco Noites”, que servirá o duplo propósito de relançar a actividade do Cineclube e comemorar esta histórica data. A sessão terá lugar no sábado, dia 26, pelas 17h45, no cinema S. Pedro.

Recorde-se que este filme foi realizado em 1996 por José Fonseca e Costa, baseado no livro do mesmo título de Manuel Tiago, pseudónimo literário de Álvaro Cunhal. “Cinco Dias, Cinco Noites” conta com as interpretações de Vítor Norte e Paulo Pires nos principais papéis. ■ J.B.

TROVAS LUSITANAS

por E.C.

Imigração

Continuamos com Pedro Arroja. Num trabalho sobre a imigração, ele diz, entre outras coisas: “...a liberalização da imigração num país não reduz o nível de vida da sua população. Pelo contrário, aumenta-o. Nem reduz o número de postos de trabalho. Pelo contrário, aumenta-o também...”. Pelo caminho, vai enumerando outras vantagens da importação de mão de obra mais barata que a do país de acolhimento, como seja a de possibilitar uma baixa no preço dos artigos em que é incorporada, donde resulta um benefício dos consumidores obtido, no entanto, à custa de parte do salário ou mesmo do posto de trabalho dos trabalhadores autóctones que antes os produziam. Justa punição, no entender de P.A., por serem pouco produtivos, pecha por que, ainda por cima, eram sobrepagos!

Sendo claramente um bem para todos, uma espécie de panaceia que curaria grande parte dos males das sociedades capitalistas, haveria, pois, aos olhos do A., que liberalizar, que discriminar a imigração ilegal porque seria na oferta da força de trabalho que se encontraria uma (ou a?) solução para o problema do desemprego.

O capitalismo, tal como hoje é entendido, nasceu com a revolução industrial do século passado. É já lugar comum dizer que defeitos humanos, como o egoísmo, fazem a sua força, porque o impulsionam através do lucro, e, ao mesmo tempo, a sua fraqueza, pois os defeitos tendem naturalmente a ampliar-se dando origem a taras e patologias que castigam a imensa maioria dos que vivem dentro do sistema. O desemprego, por exemplo, é uma delas. Sindicalistas e economistas, sociólogos e governantes vêm tentando encontrar, se

mas na gerada no seio da própria massa trabalhadora, contrapondo empregados a desempregados e bons a maus trabalhadores, seria resolvida (e com ela grande parte - se não todos os males - do sistema capitalista) pela importação de mão de obra barata vinda de África por certo e, caso não chegasse, da América Latina, só pode ser encarada com um sorriso... piedoso. Tivesse ela pés e cabeça, o capital agarrá-la-ia de mãos ambas, pois talhada estava para servir os seus interesses: dividiria os trabalhadores, embarateceria o custo

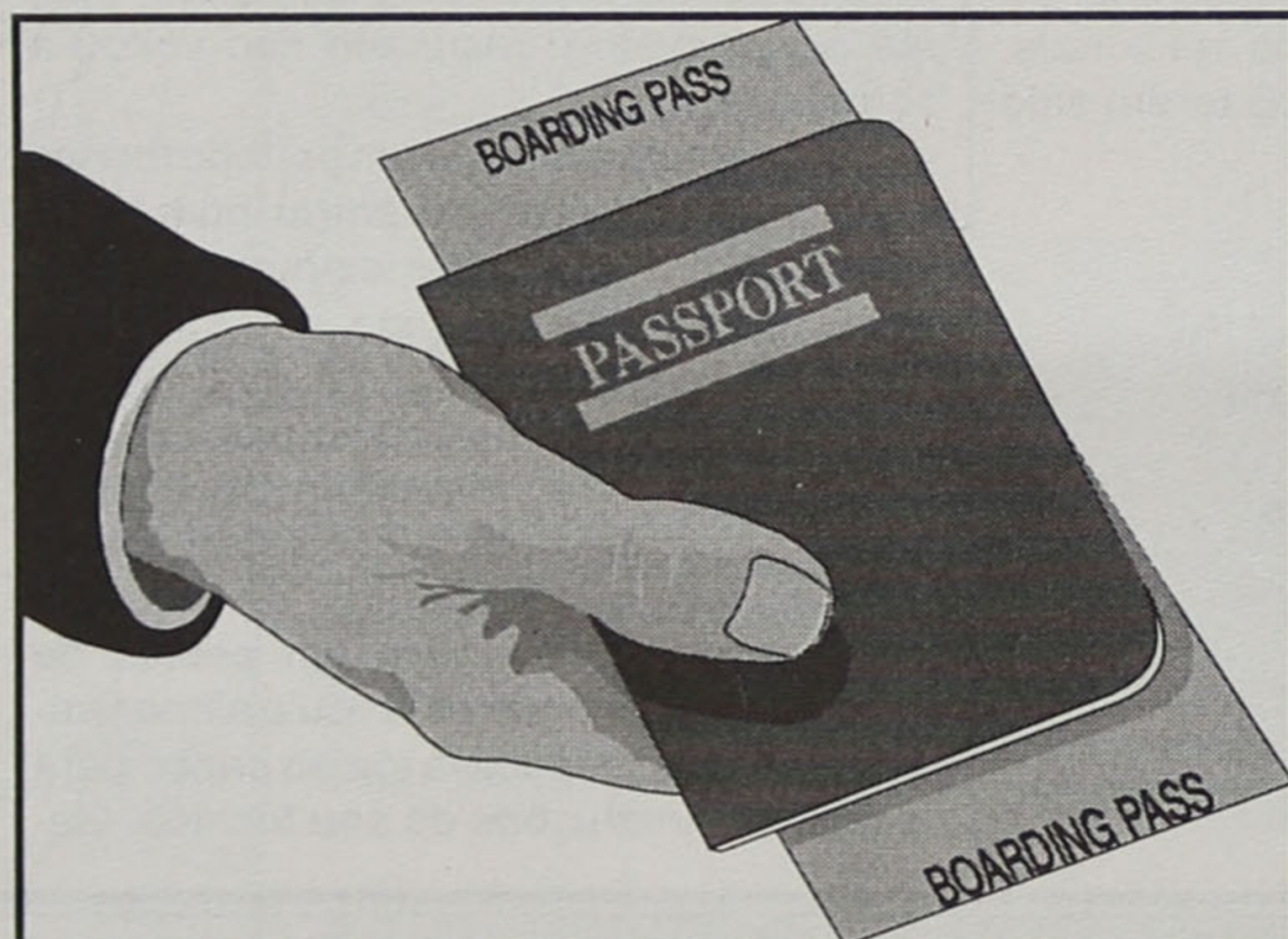
que influenciam e enriquecem os desses países.

O fenómeno da interpretação cultural só ocorre quando no país de imigração o nível axiológico da cultura é equivalente ao trazido pelos imigrantes. É, por exemplo, o caso das culturas americana e canadiana, que resultam da absorção das culturas inglesa, holandesa, francesa, alemã e, em grau menor, italiana.

(Vem a propósito dizer que a cultura negra tem só uma expressão epidérmica no seio da população americana. A forma mais significativa em que pode ser encontrada é a música, através da influência dos espirituais e do “gospel”, que, todavia, logo se atenuou quando os músicos brancos dela se apoderaram para a reformular de acordo com os seus padrões estéticos. A resultante foi [é], no entanto, um produto em que duas culturas se encontram mescladas. Quanto às culturas ameríndias primitivas, essas desapareceram com o aniquilamento dos seus cultores.)

Quando a cultura do imigrante é considerada “inferior” à do país de acolhimento, que é o caso corrente, o imigrante perde as suas raízes originais e adopta, por necessidade, a desse país. No caso de nele não se integrar, os seus descendentes fá-lo-ão num processo comum de aculturação. Se a cultura de origem do imigrante é tida por “superior” à do país de acolhimento, ele procurará mantê-la viva, defendendo-a do contágio com a circundante, transmitindo-a o mais “pura” possível aos seus descendentes e rejeitando toda a tentativa de aculturação.

Esta é uma das formas por que se exprime, neste fim de século, a contradição existente entre países ricos e pobres. ■



“Quando a cultura do imigrante é considerada ‘inferior’ à do país de acolhimento, o imigrante perde as suas raízes originais e adopta, por necessidade, a desse país.”

não uma vacina, pelo menos um remédio que atenuasse esses males, sem alterar o sistema. Em vão.

A “descoberta” de P.A. agora feita, isto é, que a contradição fundamental reside não na oposição insolúvel capital/trabalho

No mesmo trabalho sobre imigração, procurando reforçar o ponto de vista de que é vantajoso para os países de acolhimento importar mão de obra barata, P.A. cai noutra erro adiantando que os imigrantes são portadores de valores culturais

Uma última nota: quanto ao sobrepagamento com que os trabalhadores nacionais se locupletariam antes da chegada da concorrência alienígena, o A. esqueceu-se de indicar o critério por que o mede e inverteu os termos. É que os primeiros não são sobreavaliados, os segundos é que são sempre subpagos.

No mesmo trabalho sobre imigração, procurando reforçar o ponto de vista de que é vantajoso para os países de acolhimento importar mão de obra barata, P.A. cai noutra erro adiantando que os imigrantes são portadores de valores culturais